

10. JOSÉ MALHOA

Leopoldo de Almeida (1898-1975)

Estátua de José Malhoa, 1955

Bronze

MJM Esc 221



JOSÉ MALHOA

Retratado nesta estátua, José Malhoa nasceu nas Caldas da Rainha em 28 de abril de 1855 e morreu em Figueiró-dos-Vinhos a 26 de outubro de 1933. Frequentou a Real Academia de Belas Artes de Lisboa, desde os doze anos. Teve como professores Miguel Ângelo Lupi, Prieto, Vítor Bastos e Anunciação. Concluiu o curso em 1875. Integrou o Grupo do Leão, desde a sua formação, em 1880, em torno de Silva Porto, recém-chegado de Paris, impregnado dos valores naturalistas da escola de Barbizon. Entusiasmado pela luminosidade de Figueiró dos Vinhos, aí constrói a sua segunda residência, a que dá o nome de “O Casulo”. Conhecido como o “pintor do povo português”, Malhoa praticou vários géneros: Costumes, paisagem, retrato, pintura de história, pintura decorativa. Premiado e condecorado muitas vezes ao longo da sua carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro, foi presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes desde 1918. Deixa a esta, em testamento, um legado para ser instituída uma bolsa de viagem, que virá a ser designada como “Prémio Malhoa”. Em 1924, aceita o pedido de António Montês para pintar a “Rainha D. Leonor”, que conclui em 1926, doando a obra por escritura pública ao “Povo das Caldas”. Apoia o projeto de António Montês para o museu com o seu nome. Em 17 de Junho de 1933, recebe a notícia oficiosa da criação do Museu José Malhoa. Escreve a António Montês comunicando-lhe o desejo de discutir alguns pormenores sobre o mesmo. O Museu José Malhoa será inaugurado seis meses depois da sua morte, em 28 de abril de 1934, provisoriamente instalado na “Casa dos Barcos”, remodelada para o efeito e renomeada “Pavilhão Rainha D. Leonor”.

LEOPOLDO DE ALMEIDA

Autor deste busto, Leopoldo Neves de Almeida nasceu no dia 18 de outubro de 1898, em Lisboa e morreu no dia 28 de abril de 1975, também em Lisboa. De 1913 a 1920 faz na Escola de Belas-Artes de Lisboa o Curso Geral de Desenho, seguido do Curso Especial de Escultura, onde foram seus professores Simões de Almeida (sobrinho), Luciano Freire e Columbano Bordalo Pinheiro. Em 1926, vai para Paris, durante quatro meses, onde frequenta a Grande Chaumière, após o que segue para Roma, onde permanece até 1929. Regressa a Portugal, apresentando diversas obras na Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde obtém a Medalha de 1.ª classe em Escultura com "O Fauno". Por imperativos familiares, já que seu pai tinha morrido e com a família a seu cargo, tem de aceitar os trabalhos que surjam; inicia assim o seu percurso nas encomendas de estatuária, começando por ajudar Francisco dos Santos na construção do Monumento ao Marquês de Pombal, em Lisboa. Com a morte daquele, em 1930, este monumento será acabado por Leopoldo de Almeida e Simões de Almeida, sendo inaugurado em 1934. Em 1940 recebe a Medalha de Honra da SNBA e o Prémio Soares dos Reis do SPN; participa na Exposição do Mundo Português com trabalhos de grande vulto. A partir de 1954 fez doações significativas de obras de sua autoria ao Museu José Malhoa, Caldas da Rainha. Docente na Escola de Belas-Artes de Lisboa de 1934 a 1963.